

QUADROS

Relatório de Avaliação

Julho - 2009



instituto fonte
para o desenvolvimento social

A avaliação de QUADROS

A avaliação do método QUADROS foi conduzida entre abril e junho de 2009, na intenção de conhecer quantitativa e qualitativamente a aplicação do método e seus mediadores. O método utilizado foi um questionário pré-estruturado enviado por email para 333 profissionais que tiveram acesso a QUADROS. Foram obtidas 64 respostas (19,51%), que sistematizadas deram origem aos dados apresentados neste relatório.

Cabe observar que este é um *relatório descritivo*. Reflexões e análises que esta avaliação pode gerar serão tratadas em outros textos.

Distribuição do Método QUADROS

Distribuir o Método QUADROS significa entregar a profissionais que tenham interesse um kit do método, composto pelo conjunto de 27 desenhos acompanhados por uma ficha de orientação para uso. A distribuição deste material ocorreu por meio de duas vias: a entrega em seminário, oficinas ou reuniões na organização, onde o método era apresentado e debatido com um grupo de pessoas; ou a remessa via correio atendendo a pedido enviado por e mail.

No total 600 kits estavam disponíveis para distribuição. Destes, cerca de 500 foram entregues até maio de 2009. Neste período o Método alcançou diversos estados brasileiros e distintas organizações. A tabela 1 abaixo mostra a dispersão geográfica de QUADROS e a tabela 2 caracteriza as organizações onde trabalham os profissionais que receberam o método.

Tabela 1. Distribuição de QUADROS por área geografia

Local	n	%	Local	n	%
SUDESTE			SUL		
SÃO PAULO	169	42,0	RIO GRANDE DO SUL	2	0,5
SP: Outras Cidades	91	22,6	PARANÁ	1	0,2
MINAS GERAIS	24	6,0	Total Sul	3	0,7
RO DE JANEIRO	9	2,2	CENTRO OESTE		
Total Sudeste	293	73,1	DISTRITO FEDERAL	4	1,0
NORTE			Total Centro Oeste	4	1,0
PARÁ	61	15,2	OUTROS PAÍSES		
TOCANTINS	7	1,7	MÉXICO	2	0,5
RONDONIA	5	1,2	SUÍÇA	1	0,2
AMAPA	2	0,5	EL SALVADOR	1	0,2
AMAZONAS	1	0,2	Total Outros Países	4	1,0
Total Norte	76	19,0	INDEFINIDO	12	3,0
NORDESTE			Total	401	100,0
PERNAMBUCO	4	1,0			
MARANHÃO	3	0,7			
BAHIA	2	0,5			
Total Nordeste	9	2,2			

Base: 401. Parte dos kits distribuídos não foi registrada.

Observação: A distribuição para outras cidades de São Paulo abarcou 27 municípios, a saber: Araçatuba, Assis, Barueri, Bebedouro, Birigui, Campinas, Diadema, Espírito Santo Pinhal, Embu, Guairá, Guarulhos, Itanhaem, Itapira, Marília, Mococa, Osasco, Pindamonhangaba, Piracicaba, Pirituba, Pompéia, Porto Feliz, Ribeirão Preto, Santo André, Santos, São Carlos, São Vicente, Sorocaba e Várzea Paulista.

Tabela 2. Distribuição de QUADROS por tipo de organização

Tipo de Organização	n	%
ONG	178	44,3
Unidade Pública de MSE	82	20,4
Prefeitura	23	5,7
Estudante	19	4,7
Academia	14	3,5
Igreja	13	3,2
CRAS - CREA - CRECA	11	2,7
Conselho (Defesa, direitos, tutelar)	7	1,7
Pesquisador / consultor / colaborador	6	1,5
Financiadores de projetos	5	1,2
Formadores de opinião	4	1,0
Penitenciária / CDP	3	0,7
Escola	3	0,7
Judiciário	2	0,5
Secretaria Federal	1	0,2
Biblioteca Comunitária	1	0,2
Empresa	1	0,2
Indefinido	28	7,0
Total	401	100,0

Base: 401. Parte dos kits distribuídos não foi registrada.

Resultados da avaliação de QUADROS

1. O perfil de quem respondeu ao questionário

Tabela 3. Grau de escolaridade dos respondentes

Escolaridade	f	%
Pós graduação, MBA, especialização superior ou doutorado	33	51,6
Ensino superior completo	24	37,5
Ensino superior incompleto	6	9,4
Ensino médio completo	0	0,0
Ensino médio incompleto	1	1,6
Total	64	100,0

Alto grau de escolaridade.

Tabela 4. Área de formação de quem tem escolaridade superior completa

Área de formação	f	%
Psicologia	31	55,4
Serviço Social	10	17,9
Educação / pedagogia	7	12,5
Ciências Sociais	4	7,1
Outra	4	7,1
Total	56	100,0

Acesso e utilização do Método

Quadro 1. Como teve acesso ao material QUADROS

Forma de acesso ao material	f	%
Apresentação do Instituto Fonte na organização	8	20,5
Seminário sobre Medidas Socio Educativas Pró Menino	8	20,5
Oficina Ação Educativa	7	17,9
Esta disponível na instituição onde trabalha	7	17,9
Seminário Pró Menino Itapeirica da Serra	4	10,3
Recebeu pelo correio	4	10,3
Fórum Social Mundial 2009	4	10,3
Empréstimo feito por outro profissional	2	5,1
Outro	3	7,7

Base: 39 respondentes. Resposta múltipla.

Tabela 5. Frequência de uso do Método

Frequencia	f	%
Cotidianamente (pelo menos uma vez por semana)	3	4,7
Alguma frequência (pelo menos uma vez por mês)	24	37,5
Raramente (uma vez por mês ou menos)	13	20,3
Nunca	24	37,5
Total	64	100,0

42,2%

Os que utilizam cotidianamente ou com alguma frequência representam 42,2% do total de respondentes. Os que *nunca* utilizam o método foram convidados a justificar o motivo da não utilização.

Quadro 2. Motivos de não utilização do Método

Motivo de não utilização de QUADROS	f	%
Não tem kit / material	2	8,0
A organização onde trabalha não permite	1	4,0
Julga não ter conhecimento para aplicar o método	4	16,0
Não considera útil	0	0,0
Não atua diretamente com jovens	6	24,0
Não é possível utilizar com o público com quem trabalha	2	8,0
Falta de tempo dentro da dinâmica da organização	3	12,0
Outros	8	32,0

Base: 25 respondentes. Resposta múltipla.

O método atingiu um numero expressivo de pessoa que não atuam diretamente com jovens. Uma hipótese é que estes se caracterizam principalmente por estudantes e, com menor densidade, em pessoas que atuam na supervisão de trabalhos. O fato de alguns julgarem não ter conhecimentos para aplicar o método estimula a produção de conhecimento sobre o mesmo, seja por meio de textos, oficinas ou outros.

Os *outros motivos* apresentados: poucas oportunidades de utilização; não esteve diante de situação com demanda para utilização do método; o tipo de atendimento realizado (psiquiátrico) já tem orientação muito definida.

É interessante notar, nos quadros 10, 11 e 12 adiante, que mesmo aqueles que não utilizaram o método realizaram ações para contribuir com sua disseminação, como sugestões de uso, conversas e empréstimos do material.

Público com quem QUADROS foi utilizado

Tabela 6. Público com quem se utilizou QUADROS, segundo gênero

Gênero	f	%
Masculino	19	48,7
Feminino	3	7,7
Ambos	15	38,5
Não respondeu	2	5,1
Total	39	100,0

Utilização com gênero masculino e feminino

Esta tabela permite reforçar a hipótese de que QUADROS, apesar de ter um viés masculino em seus desenhos, pode ser utilizado com adolescentes do gênero feminino.

Quadro 3. Público com quem se utilizou QUADROS, segundo faixa etária

Faixa etária	f	%
Crianças (até 12 anos)	2	5,1
Adolescentes 'jovens (entre 13 e 25 anos)	37	94,9
Adultos (mais de 25 anos)	2	5,1

Quadro 4. Caracterização do público com quem se utilizou QUADROS

Caracterização	f	%
MSE - Aberto	24	61,5
MSE - Fechado	5	12,8
MSE - Semi aberto	2	5,1
Dependente químico	8	20,5
Em situação de abrigo / morador da instituição	7	17,9
Em situação de rua	3	7,7
Familiares de crianças e jovens atendidos	3	7,7
Estudante (aplicação em contexto escolar)	2	5,1
Profissionais da organização	1	2,6
Outros	7	17,9

Predominância de jovens que cumprem MSE

Base: 39 respondentes. Resposta múltipla.

Observação: MSE significa Medida Sócio-Educativa.

Objetivos na utilização de QUADROS

Os objetivos que os profissionais estabeleceram para aplicar QUADROS estão descritos no quadro 4 a seguir.

Quadro 5. Objetivos ao utilizar QUADROS

Objetivos	f	%
Tentar uma nova forma de diálogo	30	76,9
Apoiar um atendimento que já vinha sendo realizado	22	56,4
Testar / conhecer a ferramenta	9	23,1
Explorar um tema específico	8	20,5
Apoiar um primeiro atendimento	3	7,7
Apoiar discussões dentro da equipe da organização	3	7,7
Apoiar um trabalho de natureza artística	1	2,6
Apoiar um projeto de estudo ou pesquisa	1	2,6
Outro	5	12,8

Base: 39 respondentes. Resposta múltipla.

Descrição dos resultados da utilização de QUADROS

Os resultados da aplicação de QUADROS podem ser agrupados em 5 categorias que, claramente, guardam uma forte inter-relação. Estas categorias são: (i) facilitar o diálogo; (ii) potencializar a expressão do adolescente; (iii) fortalecimento do vínculo; (iv) apoiar reflexões do/a adolescente; (v) apoiar o profissional que realiza atendimento. O quadro 5 a seguir apresenta tais categorias associadas à descrições apresentadas pelos participantes da avaliação.

Quadro 6. Descrição dos resultados alcançados com o Método QUADROS

Categoria	Comentários dos participantes da avaliação (fragmento)
Facilitar o diálogo	<i>Facilitação e ampliação diálogo;</i> <i>Facilidade com que jovens conseguiram se expressar</i> <i>Abrir mais um canal de comunicação em relação à história de vida do adolescente.</i> <i>Dá a possibilidade de explorar vários temas.</i> <i>Discussão de temas “tabus” como homossexualidade, revelações sobre relacionamento entre pais e filhos.</i>

Categoria	Comentários dos participantes da avaliação (fragmento)
Potencializar a expressão do/a adolescente	<p><i>Alguns contaram sobre suas vidas abertamente, o que nunca havia acontecido.</i></p> <p><i>Trazer novidades, algo que não se falou em outros atendimentos.</i></p> <p><i>Poder entrar em assuntos e temas que antes causavam dificuldades e angustias, medos e incertezas.</i></p> <p><i>Provoca novas discussões e um novo discurso pelo jovem.</i></p> <p><i>Diálogo acerca de assunto que, sem a visualização das figuras, pareciam não serem possíveis.</i></p> <p><i>Sair do discurso estereotipado.</i></p>
Fortalecimento do vínculo	<p><i>Fortalecimento de vínculo;</i></p> <p><i>Geralmente é raro a conversação com o educador e com os QUADROS eles tiveram mais tranqüilidade e se expressaram, tornando um ambiente de aproximação entre o educador e o adolescente que esta cumprindo medida.</i></p> <p><i>Consegui (profissional) obter uma maior proximidade com o adolescente e trabalhar questões que até então eram desconhecidas, como, por exemplo, o uso de drogas.</i></p>
Apoiar reflexões do/a adolescente	<p><i>Possibilitou reflexões ainda não discutidas durante o acompanhamento.</i></p> <p><i>Reflexão e possível tomada de consciência pelo adolescente sobre o seu cotidiano.</i></p> <p><i>Suscitar a reflexão crítica da realidade que vivem.</i></p> <p><i>(...) estimulando-o a contar e refletir sobre sua história de vida.</i></p>
Apoiar o profissional que realiza o atendimento	<p><i>Me mobiliza (profissional) a sair de um método já desgastado de atendimento com os jovens.</i></p> <p><i>Auxiliou (profissional) no delineamento de novas intervenções nos atendimentos posteriores.</i></p> <p><i>Qualificação na discussão de casos (na equipe técnica)</i></p>

Fonte: Questionários de avaliação.

Formas de utilização e Dificuldades

Apesar da predominância de aplicações individuais, o uso do método em grupos foi também exercitado.

Tabela 6. Utilização individual e/ou em grupo

Formas de utilização	f	%
Individual	25	64,1
Em grupo	5	12,8
Individual e em grupo	9	23,1
Total	39	100,0

Os profissionais que utilizaram QUADROS não encontraram, em sua maioria, dificuldades com o método.

Tabela 7. Dificuldades na utilização individual e/ou em grupo

Dificuldades	f	%
Não teve dificuldade	36	92,3
Teve dificuldades	3	7,7
Teve	39	100,0

A descrição das dificuldades é apresentada a seguir, na íntegra:

É sempre uma possibilidade de surpresa o desdobramento, tanto com o adolescentes quanto com técnicos. Isso gera certa cautela e necessidade de estar "pronta". Na verdade em qq relação desse tipo há desgaste, mas esse canal faz o caminho ficar mais "escancarado", o link com os conteúdos internos e mais intenso. Demanda uma energia importante para aplicação. Ao mesmo tempo que pode surgir e fechar "fácil", pode haver um "boom". O que NÃO é ruim, é preciso que o profissional esteja internamente respaldado. "Sem monstros", com zelo.

Um dos adolescentes permaneceu na superficialidade, recusando a se aprofundar, pode-se supor que foi mais mobilizante.

Quero me familiarizar mais com o uso de instrumentos mediadores e encontra o meu jeito de apresenta-lo. Reconheci meu receio de como dispor os quadros, sempre com o temor de estar chamando a atenção para as figuras que estariam no centro ou na extremidade, por exemplo.

Descrição dos procedimentos / formas de aplicação

A liberdade para aplicar QUADROS sempre foi uma marca apresentada pela equipe do projeto. Desta maneira um conjunto de diferentes formas de aplicação foi gerado. Alguns procedimentos representativos são apresentados a seguir.

1. Quais quadros te chamam a atenção?

Primeiramente falava sobre o material e o objetivo do trabalho com o mesmo. Em seguida propunha que escolhesse um ou mais quadros que chamassem a atenção do(a) adolescente/jovem e depois solicitava que falasse sobre os quadros escolhidos. A partir daí o diálogo e intervenções variavam de acordo com cada situação. Às vezes a apresentação do material já suscitava grande quantidade de associações e experiências pessoais, então trabalhávamos em cima do material trazido e da história particular daquele sujeito. Outras vezes as colocações eram mais tímidas, algumas questões pontuadas quando consideradas úteis para a pessoa em questão.

2. Gostar e não gostar. Concordar e discordar

Juntamente com os adolescentes os quadros foram distribuídos numa mesa. Pedimos que fossem escolhidos quadros que tivesse algo que eles gostassem ou não, quadros que eles concordavam ou discordavam do que estavam vendo ou tivessem alguma relação com o que eles pensavam, sentiam.

3. Em chão, em roda, nas mãos, em duplas.

Jovens sentados em círculo e as imagens passando nas mãos de todos, depois todas as imagens ficaram no chão para que todos pudessem ver e então foi sugerido que cada um escolhesse uma imagem e fizessem duplas. As duplas escreveram histórias sobre suas imagens e depois leram pro grupo.

4. Passado, presente e futuro

a. Fui apresentando os quadros e pedia aos jovens que me respondessem quais as imagens que faziam parte do seu passado, presente e futuro, enquanto eles iam escolhendo eu os questionava, sobre o significado de cada figura para os mesmos e eles neste momento iam descrevendo tudo com muito mais facilidade.

b. Foi apresentada as figuras, ora espalhadas pela mesa, ora o bloco inteiro para o sujeito folhear. Em todas as situações foi pedido para ele contar algo da sua história de vida que o quadro suscitava. Durante os relatos diversas perguntas eram feitas.

5. Nas paredes e as três imagens

a. As imagens foram fixadas na parede da sala de orientação antes da chegada do adolescente. Solicitei que o jovem escolhesse 3 (três) imagens que mais o interessasse (estipulei um número de imagens devido a questão do tempo de atendimento). O diálogo começou a partir do meu questionamento sobre as suas escolhas. Perguntei a que momento de sua vida as imagens estavam ligadas. Também perguntei sobre os sentimentos que as mesmas lhe despertavam.

b. As figuras foram distribuídas ao seu redor. Solicitei que escolhesse três figuras, as quais se identificasse e explicasse o motivo de suas escolhas. Após, trabalhamos em cima destas questões no sentido de entender um pouco mais o contexto vivenciado pelo adolescente.

c. Solicitei que pudesse escolher os 3 quadros que mais lhe chamassem a atenção e que pudesse falar sobre eles, e também que apontasse os que não gostou. De qualquer forma, deixei que mesmo diante das minhas orientações pudesse ser algo livre, sem impor grandes regras. O discurso foi mais valioso, sobre cada figura do QUADROS.

d. Foram dispostas todas as imagens do Quadros no chão e o jovem era convidado a escolher três imagens que mais lhe chamasse a atenção e depois era convidado a falar sobre as imagens escolhidas, a onde elas tocavam. Depois o jovem era convidado a tirar três imagens, como se não as quisesse e convidado novamente a falar sobre os motivos que o levavam a desejar "retira-las".

6. Montar uma história

a. Coloquei que irei apresentar para ele (ela) uma seqüência de figuras e gostaria que ele observasse cada uma e fizesse uma separação daquelas que mais lhe chamou a atenção e montasse uma história com as figuras escolhidas.

b. Apresentei o material aos jovens, e propus que criássemos juntos uma história em quadrinhos. Depois conversamos sobre a história criada, pensamos novas possibilidades de história.

7. Números, ordem, pranchas, trechos do livro, importâncias

a. Fiz a apresentação do material colocando os quadros sob a mesa e deixando que observassem. Perceberam que tinha uma numeração e resolveram organizar de acordo com os números. Abordei cada prancha de uma vez relacionando as situações com o contexto em que eles vivem, logo após fiz o fechamento lendo alguns relatos que foram explicitados no livro: *Vozes e Olhares: uma geração nas cidades em conflito*.¹

¹ Disponível na Internet no endereço:

<http://institutofonte.org.br/sites/default/files/VOZES%20E%20OLHARES.pdf>

b. Dispomos os quadros no chão para que ele pudesse visualizar de maneira mais ampla e requisitamos que ele escolhesse as figuras que representassem um momento vivido por ele. Após este procedimento, requisitamos que o adolescente dispusesse os quadros em ordem decrescente de importância. Em seguida, questionamos os proquês de suas escolhas e discutimos a respeito.

8. Quadros da “família”

Primeiramente expliquei para o adolescente que realizaríamos um atendimento diferente, utilizaremos alguns desenhos e gostaria que ele ficasse a vontade para falar um pouco sobre as imagens. Apresentei alguns quadros, os mais voltados especificamente à família e amigos. Após o relato do adolescente procurei realizar algumas intervenções. Ressalto que esses quadros foram escolhidos em razão do conflito que o adolescente vinha apresentando.

Disseminação e compartilhamento do Método

O Método QUADROS pode receber outras formas de disseminação e compartilhamento entre os profissionais que tiveram acesso ao método, o que pode ampliar sua abrangência, bem como colaborar para o debate sobre suas formas de uso, alcances e fragilidades. As tabelas a seguir mostram que o método foi tema de conversas, sugestões de uso, o kit foi emprestado entre profissionais e o QUADROS foi debatido em reuniões de equipe.

Quadro 7. Conversas sobre QUADROS com outros profissionais

Conversou sobre QUADROS com outros profissionais	f	%
Conversou	35	89,7
Não conversou	3	7,7
Não respondeu	1	2,6
Total	39	100,0

Quadro 8. Sugestão de uso de QUADROS a outros profissionais

Já sugeriu a alguém o uso de QUADROS	f	%
Sugeriu	37	94,9
Não sugeriu	2	5,1
Total	39	100,0

Quadro 9. Empréstimo do Kit QUADROS a outras pessoas

Já emprestou o kit a outra pessoa	f	%
Sim	22	56,4
Não	11	28,2
Não possui o kit	6	15,4
Total	39	100,0

QUADRO 10. Método discutido em reunião da organização

QUADROS discutido em reunião da equipe da organização	f	%
Sim	27	69,2
Não	10	25,6
Não respondeu	2	5,1
Total	39	100,0

É muito interessante notar que mesmo aqueles que NÃO utilizaram o método, colaboram para a sua disseminação, seja por meio de conversas, sugerindo o uso ou emprestando os kits, como mostram as tabelas a seguir.

Quadro 10. Conversas sobre QUADROS com outros profissionais

Conversou sobre QUADROS com outros profissionais	f	%
Conversou	21	84,0
Não conversou	4	16,0
Total	25	100,0

Nota: respostas de profissionais que NÃO utilizaram o método.

Quadro 11. Conversas sobre QUADROS com outros profissionais

Já sugeriu a alguém o uso de QUADROS	f	%
Sugeriu	18	72,0
Não sugeriu	7	28,0
Total	25	100,0

Nota: respostas de profissionais que NÃO utilizaram o método.

Quadro 12. Empréstimo do Kit QUADROS a outras pessoas

Já emprestou o kit a outra pessoa	f	%
Sim	7	28,0
Não	10	40,0
Não possui o kit	8	32,0
Total	25	100,0

Nota: respostas de profissionais que NÃO utilizaram o método.

Sugestões de imagens a serem acrescentadas: o universo feminino

As sugestões mais significativas de imagens a serem acrescentadas tocaram o tema do gênero. O método foi criado, no contexto da avaliação do Programa Promenino, com um claro viés masculino e sua abertura para outras possibilidades de uso gerou a necessidade de incluir imagens do universo feminino. Dos 18 comentários feitos nesta pergunta, 9 (50%) tocavam nesta questão.

Para além de sugestões genéricas sobre incorporar a “realidade feminina” ou ter “referências mais femininas”, alguns participantes da avaliação objetivaram aspectos ou elementos deste universo.

“Eu acrescentaria supostas imagens que pudessem evocar conteúdos sobre abusos sexuais.”

“Gestante e mães com filhos”

“Acredito que uma imagem de uma jovem grávida, outra de uma jovem com um bebe, uma que fale de prostituição, uma que se subentenda uma situação de abuso sexual, outra de exploração sexual e outra de uma situação de homossexualidade feminina.”

Sugestões para estimular a utilização no Método QUADROS

As sugestões para estimular a utilização do método abordam as seguintes questões:

- Estimular a troca de experiências entre instituições que o utilizaram;
- Realizar oficinas para debater o método, suas possibilidades e formas de aplicação;
- Divulgar exemplos de aplicações;
- Escrever artigos científicos / acadêmicos sobre o método;
- Divulgar os resultados que o método é capaz de produzir;
- Ampliar a divulgação do método;
- Disponibilizar kits a mais profissionais;

Anexo
Desenhos do Método QUADROS



01



02



03



04



05



06



07



08



09



10



11



12



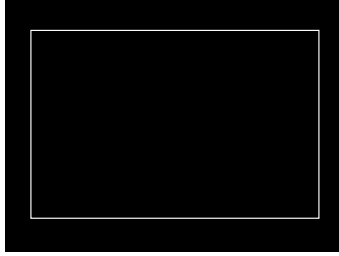
13



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23



24



25



26



27

QUADROS

Instituto Fonte

Rogério Renato Silva
Diretor Executivo

Daniel Brandão
Coordenação

Flavia Futata
Lucas Carvalho
Natalia Noguchi
Equipe de Desenvolvimento

Renata Codas
Assistente de Desenvolvimento

Alexandre de Maio
Ilustrações

Fabi Futata
Assistente de projeto

Avaliação do Projeto

Daniel Brandão
Coordenação

Suzana Cardoso
Assistente

E mail: quadros@fonte.org.br

Fundação Telefônica

Antonio Carlos Valente
Presidente do Grupo Telefônica Brasil
Conselho Curador

Sergio Mindlin
Diretor Presidente

Gabriella Bighetti
Gerente de Projetos

Agradecimentos:

Comec, Projeto Gaia – ASBRAD, AJAES, Seção de MSE da PM Guarujá, Estúdio Girassol, Associação Lua Nova, Projeto Quixote, CEDECA – Interlagos, Ação Educativa.

Apoiadores:

